

## ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

## NURSING APPROACH IN CARE PALLIATIVES IN PEDIATRIC ONCOLOGY

MARISTELA REGINA ROSINKE<sup>1</sup>  
DIÓGENES ALEXANDRE DA COSTA LOPES<sup>2</sup>

### RESUMO

Ao analisar a abordagem da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica podemos dizer que o cuidado paliativo promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. O objetivo geral é falar sobre cuidados paliativos em pediatria oncológica. A metodologia utilizada foi de revisão de Literatura Narrativa. Os resultados foram satisfatório, na qual foi analisado os artigos selecionados 7 artigos dos últimos 10 anos ou seja de entre 2013 a 2023. Foram encontrados 51 artigos, desses foram excluídos 46, os critérios usados foram, que não estava de acordo com tema proposto e de língua inglesa. Os que foram incluídos foram os que estavam de acordo com tema, na língua portuguesa. Após realizar esse trabalho, considera-se que cuidados paliativos onde o enfermeiro deve desempenhá-los a partir de uma visão humanística, em que apesar da impossibilidade da cura, a sua relação com o paciente não deve deixar de acontecer, trabalha com psicológico das pessoas, ainda mais com a vida das crianças, ele trabalha em aliviar os sintomas de pessoas que já estão em estados terminais, ele contribui a ajudar os familiares entender que é uma dor que tem que estar preparados para aceitar.

Palavras chave: Enfermagem; Oncologia; Pediatria; Cuidados Paliativos.

### ABSTRATC

When analyzing the nursing approach to palliative care in pediatric oncology, we can say that palliative care promotes the quality of life of patients and their families, who face illnesses that threaten the continuity of life, through the prevention and relief of suffering. The general objective is to talk about palliative care in pediatric oncology. The methodology used was a Narrative Literature review. The results were satisfactory, in which the selected articles were analyzed, 7 articles from the last 10 years, that is, from 2013 to 2023. 51 articles were found, of which 46 were excluded, the criteria used were that it was not in accordance with the proposed theme and of English language. Those that were included were those that were in accordance with the theme, in the Portuguese language. After carrying out this work, it is considered that palliative care where the nurse must perform them from a humanistic vision, in which despite the impossibility of the cure, its relationship with the patient should not fail to happen, he works with people's psychology, even more with the lives of children, he works to alleviate the symptoms of people who are already in terminal states, he helps to help family members understand that it is a pain who have to be prepared to accept.

**Key words:** Nursing; Oncology; Pediatrics; Palliatives

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Arinos – AJES. Juara, Mato Grosso;

<sup>2</sup>Enfermeiro, Coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Arinos- AJES, Juína, Mato Grosso;

[diogenes@ajes.edu.br](mailto:diogenes@ajes.edu.br)

## 1.0 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua o cuidado paliativo como sendo, uma abordagem com foco na promoção da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares perante as doenças que ameaçam a continuidade da existência (INCA, 2013). De acordo com os autores Silva *et al.*, (2019), o cuidado paliativo à criança é desenvolvido como uma abordagem de cuidado integral e ativo, que engloba elementos físico, emocional, social e espiritual, centrando-se no aumento da qualidade de vida para a criança e suporte a família.

O cuidado paliativo pressupõe a ação de uma equipe multiprofissional, já que a proposta consiste em cuidar do indivíduo em todos os aspectos: físico, mental, espiritual e social. O paciente em estado terminal deve ser assistido integralmente, e isto requer complementação de saberes, partilha de responsabilidades, onde demandas diferenciadas se resolvem em conjunto (HERMES *et al.*, 2013).

Segundo Gomes *et al.* (2016 ) apontam que o cuidado paliativo começou na antiguidade e, que durante as Cruzadas na Idade Média, era comum encontrar “hospices” pelo caminho, que abrigavam doentes, famintos, mulheres em trabalho de parto, órfãos, pobres e “leprosos”. Era muito mais uma forma de cuidado, acolhimento, proteção e alívio do sofrimento do que de cura propriamente dita.

De acordo com Instituto Nacional do Câncer (INCA 2018), nos diz que oficialmente, os cuidados paliativos surgiram como prática na área da saúde na década de 1960 no Reino Unido com a médica, enfermeira e assistente de saúde Cicely Saunders, que dedicou sua vida ao trabalho para alívio do sofrimento humano. Em 1967, ela fundou o St. Christopher Hospice em Londres, primeiro serviço a oferecer um cuidado integral aos pacientes, controlando sintomas, aliviando suas dores e sofrimentos, não apenas físicos como também psicológicos.

Na maioria das vezes o tratamento, é excessivamente longo e exaustivo frente a tudo isso cabe à enfermagem os cuidados paliativos. Durante o tratamento o enfermeiro acaba se envolvendo profissional e afetivamente, principalmente em se tratando de paciente infantil (AVANCI *et al.*, 2015).

De acordo com a atual recomendação da INCA, o “Cuidado Paliativo é a abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento( INCA 2018)

O princípio básico do cuidado paliativo infantil deve ser focado na criança, orientando a família e formando uma boa relação entre a equipe de saúde e a família. É preciso avaliar de

forma individual cada criança, e cada família, respeitando os valores familiares e suas crenças, facilitando a comunicação interpessoal (SANTOS *et al* 2013).

Os Cuidados Paliativos trouxeram à medicina moderna uma abordagem efetiva ao sofrimento humano, encarando a morte como a evolução inexorável da vida e não como uma derrota da equipe de saúde. Não se pretende adiantá-la, contudo também não se deve atrasá-la, em obediência a uma obstinação terapêutica injustificada. A esperança na vida permanece, pelo tempo que durar, associada ao bem-estar e à qualidade de vida do paciente (CAVALCANTE 2016).

Os cuidados paliativos pediátricos na forma de cuidado ativo e total prestado à criança deve ter uma condição limitadora ou ameaçadora da vida, devendo ser ofertado independentemente ou não de tratamento curativo( INCA 2018).

Aplicam-se a crianças sem esperança de melhora e também àquelas cujo tratamento curativo é possível, mas que vivem momentos de incerteza ou falha terapêutica. Os cuidados paliativos em pediatria abrangem diversos aspectos, tais como, o desenvolvimento de conhecimentos para manejar os muitos sintomas físicos, psíquicos e as manifestações do sofrimento familiar, social e espiritual decorrentes da doença (NETO *et al*, 2016).

Esses cuidados são implementados e individualizados àquela criança, pois algumas enfermidades em pacientes pediátricos, vão além da dor de todos que vivenciam neste meio, sofrem emocionalmente, por isso, a partir desse momento, paciente, família e equipe de saúde enfrentam desafios na busca e implementação de condutas para a melhoria da qualidade de vida (MISKO *et al.*, 2015).

A pergunta norteadora da pesquisa consiste em qual a importância da abordagem da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica? Mediante o estudo a hipótese nos pretende, mostrar como os enfermeiros pode contribuir com os principais cuidados paliativos em pediatria oncológica. Focando em seguinte aspecto, na qual busca a identificar a visão do enfermeiro diante da criança nos cuidados paliativos.

Justifica a escolha por meio da motivação devido a necessidade de abordar a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Pois objetivo geral falar sobre os principais cuidados paliativos em pediatria oncológica. Delimitando objetivos específicos que é identificar qual a visão do enfermeiro diante da criança nos cuidados paliativos; Mostrar como a visão do enfermeiro interfere sobre os cuidados paliativos das crianças com câncer.

## 2.0 METODOLOGIA

A metodologia usada o desenvolvimento do trabalho será Revisão de Literatura Narrativa, que propõe consulta em livros, dissertações, exemplos que estimulam a compreensão do tema e em artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: PubMed; *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico.

Foram utilizados artigos dentro de 10 anos ou seja de 2013 a 2023, e conteúdos publicados completos no que se relaciona a estrutura metodológica de desenvolvimento, utilizando uma abordagem da enfermagem nos cuidados Paliativos em oncologia pediátrica.

No decorrer da pesquisas foram 51 artigos, inicialmente foram considerados para a triagem 30 estudos, contudo, após a observação dos estudos, foi realizada a seleção prévia pela leitura dos títulos e resumos, para identificar os dados principais e sua relevância para a contribuição com os objetivos desta pesquisa, após análise 45 artigos foram descartados por não apresentar a relação específica entre a avaliação do tratamento e a satisfação do usuário, ficando 6 artigos elegíveis para a elaboração deste importante estudo.

Os critérios que usados para inclusão, foram artigos que estavam coerente ao tema, que estavam de acordo com os anos selecionados, e que estava de na língua portuguesa. Os critérios de exclusão utilizados foram que estavam foram das dadas de pesquisam que estavam foram dos anos de 2013 a 2023, e os que estavam em inglês.

Os autores que foram utilizados para embasar a pesquisa foram: GOMES (2016); SILVA *et.al* (2019); SUDIGUSKI *et.al* (2016); COSTA *et.al* (2018); SOUSA *et.al* (2021) e SILVA *et.al*(2021) e COITO *et al.* (2020).

Tabela 1. Buscas nas bases de dados e categorização do material levantado

Base de dados	Publicações obtidas	Publicações excluídas	Publicações selecionadas
Google Acadêmico	28	25	4
PubMed	10	10	
Scielo	12	10	3
<b>Total</b>			<b>7</b>

Fonte: autora (2023).

## RESULTADOS

No decorrer do estudo foi incluso 6 artigos, dos quais serão apresentados no quadro 01, na qual foi caracterizado por: título, autores, ano, objetivos e Conclusão.

Os autores que foram utilizados para embasar a pesquisa foram: GOMES (2016); SILVA *et.al* (2019); SUDIGUSKI *et.al* (2016); COSTA *et.al* (2018); SOUSA *et.al* (2021) e SILVA *et.al*(2021) ; COITO *et al.* (2020), e SILVA( 2014).

Quadro 1 – caracterização das produções selecionadas conforme, título, autores, ano, objetivos e conclusão.

<b>Título</b>	<b>Autores e Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conclusão</b>
O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual.	GOMES <i>et.al</i> (2016).	Apresentar a definição de cuidados paliativos.	Conclui que na oncologia pediátrica o cuidado paliativo é definido como um programa organizado, voltado para a criança com vida limitada devido a uma doença atualmente incurável. Este se torna eficaz com o controle dos sintomas e quando são fornecidos apoio psicológico e espiritual para o paciente e suporte para a família na tomada de decisões.
A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura	COSTA <i>et.al</i> (2018);	Identificar ações de enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer, considerando as especificidades da doença e o processo de morte.	Ao se falar das ações da enfermagem com o cuidados paliativos apontam que o trabalho tem que ser em equipe, cuidado domiciliar, manejo da dor, diálogo, apoio à família e particularidades do câncer infantil fundamentais para a enfermagem na assistência paliativa. A complexidade desse cuidado requer solidariedade, compaixão, apoio e alívio do sofrimento.
A percepção da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos na pediatria: uma revisão literária	COITO <i>et al</i> (2020).	Promover o bem-estar, a dignidade e a autonomia dos doentes e seus familiares. Nesse contexto, o enfermeiro e sua equipe desempenham um papel fundamental, sendo eles os profissionais que estão de forma direta atendendo o paciente e sua família em todos os momentos desse processo; identificar por meio da literatura como tem sido para os profissionais de	Apresentaram-se pelos profissionais, dificuldades relacionadas à compreensão e a aplicabilidade dos cuidados paliativos na pediatria, apontaram lacunas na formação profissional, presença de conflitos entre os profissionais e o despreparo para lidar com os abalos psicológicos que a morte da criança pode causar, então a necessidade da abordagem sobre o tema durante a graduação, a importância da educação continuada, bem como, o apoio psicológico aos

		enfermagem a aplicabilidade do paliativismo em pediatria.	profissionais dentro das instituições.
Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidados	SOUZA (2021).	Realizar uma revisão da literatura acerca da atuação do enfermeiro na atenção aos cuidados paliativos na criança com câncer.	Sabe-se, portanto, que no câncer infantil, é considerado como uma doença rara, se comparado ao câncer no adulto, graças ao baixo índice percentual de casos, que corresponde entre 1 e 3% de todos os tumores malignos, embora a chance de cura varie em torno de 70%, ou seja, uma alta possibilidade de cura, quando tal fato não é possível, e as opções de tratamentos curativos se esgotaram, a proposta do tratamento passa ser os cuidados paliativos.
Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica	SUDIGURSKY <i>et al</i> (2016).	Apresentar como deve ser feitos esses cuidados nas crianças.	Conclui se que nada é fácil, pois afeta muita a vida de todos envolvidos na qual gera muita dor e angustia., pois esse trabalho deve ser feito com muito cuidado e atenção e por fim dedicação.
Enfermagem em cuidados paliativos para um morrer com dignidade: subconjunto terminológico	SILVA (2014)	Mostrar como a enfermagem deve atuar nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	O enfermeiro com conhecimentos, habilidades e atitudes direcionadas para a organização e planejamento das práticas de cuidar direcionadas por um cuidar que busca preservar a dignidade da pessoa em processo de terminalidade. Pois o enfermeiro tem saber lidar com família, tem que usar os termos relevantes com o paciente, tem que ter a parceira entre a equipe, que poderá ajudar.
Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem	SILVA <i>et.al</i> (2019).	Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica e suas necessidades para realização dos cuidados no fim de vida	Estudo evidenciou cuidados coerentes com os preceitos dos cuidados paliativos e aponta lacunas na formação evidenciando a necessidade de capacitação profissional com vistas a uma assistência de qualidade.

Fonte: autora (2023).

## DISCUSSÃO

Quando falamos em cuidados paliativos pensamos em muitas coisas , então podemos afirmar que é abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentem uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, através da identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos( GOMES *et al* 2016).

De acordo com Gomes *et al* (2016), a comunicação, especialmente de notícias difíceis, é um pilar de majoritária importância. Sendo assim deve se buscar a comunicação aberta e ativa, onde tem que haver um processo de confiança e vínculo com o paciente e a família, considerando-se sempre a disponibilidade de informações através da verdade lenta e progressivamente suportável. Dessa forma pode se dizer que o trabalho deve ser feito bem elaborado onde pode esta propiciando a real melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares.

Pois Costa *et al* (2010) nos diz que é necessário que a enfermagem ajude a família reconhecer seus problemas e caso possível, encontrar soluções para os mesmos . Para que possamos entender esta ajuda , conforme já visto ela acontece por meio da comunicação eficaz que influencia na melhor adaptação da criança e família aos sintomas apresentados, então não é uma simples comunicação.

Estando a equipe de profissionais da Enfermagem inserida no contexto da prática de cuidar, é impossível não se pensar na organização destas práticas, considerando-se que os cuidados paliativos são aplicados a uma área de intervenção em saúde na qual os cuidados de enfermagem representam o seu maior sustentáculo, haja vista a participação dos profissionais de enfermagem na maior parcela de práticas de cuidados à pessoa em processo de terminalidade (SILVA 2014).

Com base no exposto existe a necessidade da educação continuada, sendo essencial para dar a equipe de enfermagem a capacidade de sistematizar os cuidados paliativos com a prática baseada em evidências (COITO *et al* 2014). No entanto está associado a ter uma ajuda de suporte psicológico, principalmente por haver uma grande dificuldade em trabalhar com a finitude da vida, não estamos falando em coisa simples, mas sim com a vida humana, então no caso a fim de contribuir com a assistência prestada trazendo visibilidade e credibilidade a profissão da enfermagem tem desafio grande quando visamos cuidados especializados ao paciente e a sua família(COITO *et al* 2014).

De acordo com Souza (2021) quando quem enfrenta a condição ou doença ameaçadora da continuidade da vida criança ou adolescente, deve ser empregado o cuidado paliativo pediátrico (CPP) que é diferenciado devido a passagem pelos diferentes estágios de desenvolvimento. Pois compreende um cuidado total ativo do corpo, mente e espírito do paciente, que envolve dar apoio à família, devendo começar no diagnóstico da doença.

Vale a pena ressaltar que é importante destacar que esses pacientes, com condições clínicas elegíveis, podem se beneficiar dos cuidados paliativos desde o diagnóstico da doença em associação ao tratamento com proposta curativa (SOUZA 2021), de acordo com que o tempo vai passando, caso o paciente não tenha mais possibilidade de cura, o tratamento paliativo passa ser exclusivo pois já sabe se que está no final com a proximidade da morte, seguem sendo acompanhados com os cuidados de fim de vida.

Pois conforme nos diz Souza( 2021) analisando e com base nas dúvidas, dificuldades e interesses para aprendizagem apontados pelos profissionais, estes sinalizaram como necessária a capacitação e/ou atualização para melhor prepará-los para o trabalho com crianças e adolescentes em cuidados de fim de vida.

Analisando todos estudos podemos afirmar que nesse sentido, o cuidado de enfermagem, é fundamentado nos sintomas psicológicos e físicos, que na maioria das vezes nas crianças manifestam-se através da dor, inapetência (ausência de apetite), fadiga, vômito e dificuldade na mobilidade ( SOUZA 2021).

Para entendermos melhor, dentre os psicológicos estão tristeza, dificuldade de falar sobre câncer e morte com os pais, e medo da solidão. Portanto, a assistência de enfermagem é voltada ao medo dos pais pela morte do filho e no tratamento de limitações físicas, tristeza e raiva (SILVA *et al* 2019). No entanto vale ressaltar que a diminuição da dor do paciente facilitará no tratamento fazendo com que esta criança se torne mais participativa nos processos de cuidar, facilitando diretamente em uma melhor resposta ao tratamento.

De acordo com Silva *et al* (2019) a dor, portanto, está relacionada muitas vezes ao tratamento agressivo, ocasionada em decorrência de cirurgias, quimioterapias e radioterapias. Embora seja uma forma de defesa do organismo, é apresentada de forma individualizada e subjetiva, sendo um sinal importante utilizado como base ao tratamento, devendo ser obrigatoriamente registrada no prontuário do paciente, de acordo com sua frequência e intensidade.

Ao se tratar da dor infantil, torna-se mais complicado, pois muitas vezes não relatam com veracidade a intensidade da dor que estão sentindo (SUDIGUSKI *et al*

2013).Conforme Sudisgusk *et al* (2013), dentro do ambiente hospitalar, parte das ações da enfermagem, condiz com a importância de explicar às crianças os procedimentos que será realizado, sendo assim , as habilidades e competências atribuídas ao enfermeiro no cuidado destas crianças, será na forma de promover e incentivar a expressão dos sentimentos, reduzir ansiedade e medos, evitar dor e desidratação, manter e melhorar o estado nutricional, ajudar na adaptação da criança.

De acordo com Sudisgusk *et al* (2013),a assistência de enfermagem prestada a esses pequenos pacientes, vão além de cuidados referentes à higiene, alimentação, coleta de material para exames e administração de medicamentos, desempenhando ações que auxiliam no relacionamento da criança com a equipe de enfermagem.

Cuidados Paliativos em oncologia pediátrica tende então compreender o que devem ser aplicados no início do curso da doença, em conjunto com outras terapias que são destinadas para prolongar a vida, tais como quimioterapia ou radioterapia, e inclui investigações necessárias para compreender melhor e gerir angustiantes complicações clínicas ( Silva 2014).

No entanto , é importante ter em mente, o conceito de família, considerando a sua relevância para a formulação da definição dos cuidados paliativos. No conceito de família, as influências culturais e sociais, sistemas de valores e crenças dentro de uma família é o que vai determinar como elas lidarão com as importantes crises da vida como o morrer e a morte. Assim sendo, é de extrema importância que a equipe de enfermagem mantenha esse elo entre paciente e família e exerça o seu papel de intermediador entre família e equipe de saúde (SILVA 2014).

## CONCLUSÃO

Ao se falar em cuidados paliativos na pediatria, evidenciou-se a existência de diversos desafios durante a atuação da equipe de enfermagem, bem como despreparo profissional, dificuldades em conversar com os pacientes e a família, presença de conflitos entre os profissionais para estabelecimento do plano terapêutico. Sendo assim precisa ter e saber usar os termos relevantes de como falar com paciente, família.

Os cuidados paliativos realizados com as crianças, foram de muito orientação, de ajuda para pode lidar com situação em que eles vivenciam, pois como o acolhimento deles, os diálogos para que pudessem aliviar o que eles sentem, pois também contou com o apoio, como atenção, carinho, para que eles melhorasse.

Quando se trata de crianças a equipe de enfermagem possui um genuíno respeito ao atender em cuidados paliativos, realizando a valorização do indivíduo de uma maneira integral, promovendo uma assistência através da conversa, escuta ativa, demonstrações de afeto, compaixão, doação, envolvimento e abordando questões sociais, espirituais e psicológicas.

Pois o mesmo prepara o indivíduo, para sua partida, ele acalma os familiares para que eles possam está bem, e estar preparados para a separação. Ele aconselha , ajuda no auto estima, ele faz um trabalho terapêutico, que é muito bom para todos que estão passando pela situação.

Pois é uma forma de um tratamento terapêutico, pode se dizer que é agir como no alívio da dor e quaisquer sintomatologias advinda da doença, bem como dos cuidados, buscando reduzir o sofrimento e promovendo o conforto e dignidade do paciente e família, atendendo as necessidades básicas de saúde física, emocional, espiritual e social.

De acordo com a limitação do tema , destaca-se que os resultados do estudo refletem a vivência de profissionais que atende exclusivamente pacientes oncológicos, pois é um trabalho que requer dedicação, cuidado.

E por fim pode ter como sugestão, a necessidade da educação continuada, sendo essencial para dar a equipe de enfermagem a capacidade de sistematizar os cuidados paliativos com a prática baseada em evidências.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICA**

Avanci BS, Góes FGB, Carolindo FM, Netto NPC. **Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem.** Esc. Anna Nery 2015; 13(4):708-716.

BRASIL C. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instituto Nacional de Câncer: Cuidados Paliativos.** Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2013.

BRASIL C. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Inca, M.S. (2018). Cuidados Paliativos.** <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>.

**COITO Z.S.G.A percepção da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos na pediatria: uma revisão literária.** <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25723>.

COSTA TF, Ceolim MF. **A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2018 dez;31(4):776-84.

GOMES A.C.M.; RODRIGUES, B.M.P.D.; PACHECO, S.T.A. **O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm., v.15, n.4, p.741-749, 2016.

HERMES, H. R. & Lamarca, I. C. A. (2013). **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(9):2577-2588.

MISKO, M. D., et al. (2015). **A experiência da família da criança e/ou adolescente em cuidados paliativos: flutuando entre a esperança e a desesperança em um mundo transformado pelas perdas.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 23(3):560-7.

NETO IG. **Cuidados Paliativos: Princípios e Conceitos Fundamentais.** In: Barbosa A, Pina PR, Tavares F, Neto IG. Manual de Cuidados Paliativos. 3ª ed. Lisboa: Secção Editorial da Associação de Estudantes da FMUL; 2016. p. 1-22.

CAVALCANTE, A. K. C. B., et al. (2016). **Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem.** Rev. Cubana de Enfermaria. v 31, n 4

OLIVEIRA R. F.; ROCHA. R.L. de L. FREITAS. B L. ; **cuidados paliativos de enfermagem a criança com câncer.**2015.

SUDIGURSKY D.; SILVA .E; **Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica** Artigo recebido em 03/03/2016 . Acta Paul Enferm 2016;21(3):504-8.

SILVA, A. F; ISSI, H. B; MOTTA, M. G. C; **A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem,** Cienc. Cuid. Saúde., Porto Alegre; 10(4):820-827, v10i4, 8p. 2019.

SILVA. Rudval Souza. **Enfermagem em cuidados paliativos para um morrer com dignidade:** subconjunto terminológico CIPE® /Rudval Souza da Silva - Salvador, 2014. 236f.

SOUZA G. F. FERREIRA N. B. P; Assis M. T. B;. **Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidados.** Rev. Pesquisa. Cuid. Fundam. (Online); 11(3): 713-717. 2021.

SANTOS, L.N.S. et al. **Cuidados paliativos para a criança com câncer: reflexões sobre o processo saúde-doença.** Rev. Bras. Pesq. Saúde, v.15, n.3, p.130-138, 2013.